



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

JOSÉ LICIO SANTANA DA COSTA JUNIOR

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE
MEDICAMENTOS DOS PROPRIETÁRIOS DE CÃES E
GATOS EM ARACAJU/SE**

SÃO CRISTÓVÃO

2018

JOSÉ LÍCIO SANTANA DA COSTA JUNIOR

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE MEDICAMENTOS DOS
PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS EM ARACAJU/SE**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Farmácia, pela Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Dulce Marta Schimieguel Mascarenhas Lima e coorientação do Prof. Dr. Gabriel Isaias Lee Tuñon.

SÃO CRISTÓVÃO

2018

RESUMO

Este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento que proprietários de cães e gatos têm sobre a administração de medicamentos, utilizando um inquérito semi estruturado como instrumento de avaliação adaptado da literatura. Foram entrevistados 108 proprietários, dos quais 93 (86%) possuíam cães e 15 (14%) possuíam gatos. Do total de inquéritos avaliados, detectou-se que a maioria, 75 casos (69,44%), adquiriram medicamentos com prescrição do médico veterinário, e em 33 casos (30,56%) medicamentos não prescritos. As classes terapêuticas dos medicamentos respondidas pelos proprietários foram 15 antibióticos (13,89%), 20 endoparasitídeos (18,52%), 14 ectoparasitídeos (12,96%), 12 suplementos vitamínicos (11,11%) e 7 analgésicos (6,48%). Em relação ao conhecimento das classes terapêuticas de medicamentos, foi observado que 27 entrevistados (29,16%) demonstraram confundir as classes terapêuticas. As formas de apresentação de medicamentos relatadas com mais frequência foram os comprimidos (47,27%) e as soluções (26,36%). Ao responder sobre o que era feito no caso da dosagem prescrita ser diferente da concentração na forma farmacêutica disponível, 41 (37,96%) proprietários afirmavam que dividiam o comprimido, 23 (21,30%) disseram que não administravam a medicação e 22 (20,37%) não soube ou não respondeu. O principal problema relatado pelos proprietários (48%) neste trabalho foi em relação ao comportamento do animal no momento da administração do medicamento, seguido da forma ou características físicas do medicamento (25%) a ser administrado.

Palavras-chave: medicamentos, dificuldades na administração, cão, gato, prescrição, médico veterinário, classe terapêutica.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the knowledge that owners of dogs and cats have on the administration of drugs, using a semi structured survey as an instrument of evaluation adapted from the literature. 108 owners were interviewed, of whom 93 (86%) owned dogs and 15 (14%) owned cats. Of the total number of investigations evaluated, the majority of the cases, 75 cases (69.44%), acquired medicines with prescription from the veterinarian, and in 33 cases (30.56%) non-prescribed medications. The therapeutic classes of the drugs answered by the owners were 15 antibiotics (13.89%), 20 endoparasitocides (18.52%), 14 ectoparasitocides (12.96%), 12 vitamin supplements (11.11%) and 7 analgesics (6.48 %). Regarding the knowledge of the therapeutic classes of medicines, 27 respondents (29.16%) were shown to confuse therapeutic classes. The most frequently reported forms of presentation of medications were tablets (47.27%) and solutions (26.36%). When responding about what was done in case the prescribed dosage was different from the concentration in available pharmaceutical form, 41 (37.96%) owners claimed that they divided the tablet, 23 (21.30%) said they did not administer the medication and 22 (20, 37%) did not know or did not respond. The main problem reported by the owners (48%) in this work was related to the behavior of the animal at the time of administration of the drug, followed by the physical form or characteristics of the drug (25%) to be administered.

Keywords: medicines, administration difficulties, dog, cat, prescription, veterinarian, therapeutic class

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos estão em primeiro lugar no *ranking* de intoxicações, frente aos produtos de limpeza, alimentos e agrotóxicos (SINITOX, 2015). Isso acontece quando uma pessoa que não pertence a um grupo de profissionais da saúde, resolve tratar algum sintoma sem uma consulta prévia de um médico, odontólogo ou farmacêutico, sendo um problema cultural e frequente. A automedicação nos humanos extrapola para o uso indiscriminado de medicamentos em animais domésticos como o cão e o gato, que sofrem com a medicação sem uma consulta prévia com um médico veterinário (PINTO *et al.* 2012).

O uso inadequado de medicamentos prejudica a saúde dos animais, pois o conhecimento passado de uma pessoa para outra, além de dificultar o diagnóstico, pode levar a um agravamento do quadro clínico e induzir o proprietário do animal de estimação a escolhas inadequadas de tratamento. Há uma enorme quantidade de equívocos na administração de medicamentos tanto na medicina humana como na medicina veterinária (QUESSADA *et. al.* 2010). Existem, por exemplo, comprimidos que não podem ser fracionados ou dissolvidos e soluções que não podem ser acrescidas a outras substâncias. A administração do medicamento tem que ser bem orientada pelo médico veterinário para o proprietário, no intuito de reduzir o máximo de erros possíveis (ANSEL, H.C. *et al*, 2007).

Atualmente, uma grande quantidade de medicamentos prescritos pelos médicos veterinários é de uso humano. Isso ocorre pela falta de medicamentos de uso veterinário e pela falta da dose correta para cada raça e espécie exigindo, geralmente, um remanejamento da dose para cada animal (PINTO *et al.* 2012). Como exemplo podemos citar 2 medicamentos de grande conhecimento popular e que estão envolvidos com intoxicações severas em animais domésticos como a ivermectina e diclofenaco. O primeiro é um ectoparasiticida e endoparasiticida que não pode ser usado em cães de focinho longo como os pastores, collies, entre outras. Também é usado em animais de produção, que tem sua dosagem repassada para animais de companhia promovendo a intoxicação de cães e gatos domésticos (ODUNAYO & KERL, 2012). O diclofenaco oral é um anti inflamatório não esteroideal que causa reações severas em cães e gatos, formando lesões gástricas podendo inclusive levar ao óbito (FELDKIRCHER, 2014).

Em virtude do exposto, com intuito de realizar um estudo futuro com a finalidade de melhorar as formas de apresentação farmacêutica, e sua utilização pelos proprietários de animais domésticos, foi elaborado este trabalho cujo objetivo é avaliar o conhecimento dos proprietários de cães e gatos, da região de Aracaju/SE, sobre a forma de administração de medicamentos de uso veterinário, por meio da aplicação de inquéritos em formato de entrevista.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O interesse do homem pelos animais vem desde a pré-história onde ele tinha que entendê-los para poder atacar, se defender ou usá-los como meios de transporte, de caça, e outras formas de sobrevivência (DEL-CLARO, 2004). Ao longo dos anos, esses animais foram sendo domesticados e postos para mais perto do ser humano. Em um estudo realizado por Quessada e colaboradores em 2010, um inquérito foi feito a proprietários de cães e gatos, onde foram questionados se os seus respectivos animais compartilhavam dos mesmos sentimentos que os seres humanos, e o resultado mostrou que dos 94 entrevistados, 86,17% responderam que sim.

Segundo o IBGE, em 2013, existiam 52,2 milhões de cães em residências e 22,1 milhões de gatos domésticos, além de outros animais também considerados domésticos como peixes e aves. O Brasil ocupa o 4º lugar no ranking de número de animais estimação com 132 milhões de animais domésticos e ocupa o 2º lugar em número de cães, gatos e aves (IBGE 2013). Os benefícios que essa relação traz são incontestáveis desde desenvolvimento físico, social e emocional para crianças, até o bem estar de idosos, promovendo alívio da solidão e redução da ansiedade (PINTO, *et.al.* 2012).

Atualmente são relatados diversos fatos que demonstram a influência desses animais na vida dos seres humanos. Um desses fatos é a zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA), uma técnica direcionada, individualizada e com critérios específicos, na qual o animal é parte integral do processo de tratamento, devendo ser aplicada, documentada, avaliada e supervisionada periodicamente por profissionais de saúde devidamente habilitados (FOSCO M. M. *et. al.* 2009).

A terapia assistida por animais originou-se de outra técnica de nome semelhante nomeada de Terapia Facilitadora com Cão (TFC), possui característica multi, inter e transdisciplinar e que teve origem em 1792 no Retiro York, na Inglaterra, onde mantinham animais em seus pátios arborizados nos quais os pacientes passeavam (RICCI, *et. al.* , 2014). Porém, apenas na década de 1960 do século 20 surgiram estudos científicos sobre a prática, publicada nos Estados Unidos por Boris Levinson, Sam e Elisabeth Corson, sendo que no Brasil a técnica foi introduzida na década de 1990, pela Drª Hannelore Fuchs (ROSANE *et. al.* 2007).

O princípio do método leva em conta a capacidade do animal de evocar emoções comunicativas no ser humano. Estabiliza, em outros termos, uma sólida ligação entre o homem e o animal com base no processo de comunicação interespécies (CHIEPPA F. A. 2008). Em 2008, um trabalho realizado por Fosco e colaboradores, mostrou resultados de um cão sendo usado na TAA associada a fisioterapia em comparação com outra criança que só recebeu o tratamento associativo na metade da duração do estudo. Os resultados mostraram que a criança que recebeu o TAA durante todo o período do trabalho teve um sucesso maior nos testes realizados pela equipe.

Dessa forma, é possível aludir que o animal não é apenas uma ferramenta de guarda ou de caça, mas um ser vivo que merece ser respeitado e cuidado, já que sua convivência com o ser humano demonstra um potencial de cura, e bem-estar, muito alto, além de não terem preconceitos nem julgarem ninguém (PORTO, *et. al.* 2007). Os animais domésticos são seres vivos, e logicamente sofrem de doenças variadas como infecções, ferimentos ou uma contaminação por um parasita (MARIANA, 2013), precisando assim de tratamentos e medicamentos para atingir a cura destes seres vivos. Contudo, os medicamentos podem causar dano se usados de forma incorreta (RIBOLDI, *et. al.*, 2012).

O uso indiscriminado de medicamentos é definido como o uso destas substâncias sem prescrição médica ou avaliação de um profissional capacitado, na qual o próprio paciente decide qual fármaco utilizar, aconselhados ou não por amigos, familiares ou balconistas de farmácia. Tal ato tem como consequência, principalmente, em crianças e idosos, deixar os pacientes mais susceptíveis aos efeitos tóxicos dos medicamentos, já que, em sua grande maioria, são organismos que estão mais fragilizados (FILHO *et. al.*, 2013). Um estudo realizado em Teresina-PI demonstrou que 75,33% de 94 proprietários entrevistados nunca levaram seu animal ao médico veterinário, o que sugere que os donos medicavam sem orientação adequada, seus animais domésticos (QUESSADA *et. al.*, 2010).

A cada ano são atendidos vários casos de intoxicação exógena de animais domésticos nas clínicas e nos hospitais veterinários. Sejam eles acidentais ou intencionais, ocorrem principalmente no ambiente doméstico e envolvem diferentes agentes tóxicos, tais como agrotóxicos, raticidas e medicamentos. Uma das principais

causas de intoxicação indicada pode ser considerada a falta de informação da população quanto ao uso adequado dessas substâncias no ambiente doméstico, muitas vezes administradas ou utilizadas sem orientação ou acompanhamento de um profissional qualificado, aumentando o risco de intoxicações (PINTO, 2012).

Segundo o estudo de Medeiros e colaboradores (2009), no período de março de 2002 a março de 2008 foram estudados 100 casos de intoxicações na Faculdade Veterinária da Universidade Federal Fluminense (Brasil), tendo sido encontrados 86,1% em cães e 13,9% em gatos. A intoxicação mais frequente foi por medicamentos de uso humano e veterinário (21,8%) e agrotóxicos (13,9%). Aos casos não confirmados ou de intoxicação por substâncias desconhecidas é atribuída uma porcentagem de 33,7%. Estas intoxicações parecem estar associadas ao uso inadequado dos medicamentos em animais, sem respeitar as individualidades de cada espécie e principalmente as diferenças de metabolização das substâncias, utilizando uma administração incorreta e acarretando em sérios problemas para a saúde do animal (MEDEIROS *et. al.* 2009). Intoxicações também podem ocorrer devido ao uso de produtos formulados para uso em animais de produção, acima da dose terapêutica, indicada para cães e gatos (ODUNAYO; KERL., 2012).

Segundo um estudo de SANTOS (2013) com 27 cães e gatos, 37% das intoxicações foram causadas por anti inflamatórios não-esteróides (AINES), seguido de antiparasitários com 33,3%, tranquilizantes com 14,8% dos casos e antimicrobianos com 11,1%.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o conhecimento sobre a administração de medicamentos dos proprietários de cães e gatos de Aracaju/SE.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar a frequência da utilização de medicamentos prescritos e não prescritos por proprietários de cães e gatos;
- Avaliar o conhecimento dos proprietários de cães e gatos sobre os medicamentos adquiridos em estabelecimentos especializados;
- Reconhecer as principais dificuldades dos proprietários de cães e gatos durante a administração de medicamentos.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPOLOGIA DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, ou seja, aquele que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis e que utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, a partir de um questionário semi estruturado adaptado da literatura.

4.2 LOCAL DO ESTUDO E SUJEITOS DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido nas lojas especializadas de atendimento clínico, cosmético e venda de produtos para animais, *LOJÃO AGRÍCOLA*, *PRONTOVET* e *ATALAIA RAÇÕES*, no município de Aracaju, com a prévia autorização dos proprietários e responsáveis pelos estabelecimentos. As lojas tem sua localização favorecendo a diversidade dos sujeitos da pesquisa.

Fizeram parte do estudo os proprietários de cães e/ou de gatos, acima de 18 anos que realizassem a compra de algum medicamento na loja participante.

4.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Os entrevistados receberam explicações sobre o tema da pesquisa e sobre as perguntas contidas nele, e somente fizeram parte do estudo os indivíduos que concordaram em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFS sob número 1.849.127.

4.4 COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS

Os inquéritos foram desenvolvidos, baseados em literatura e adaptados para as pessoas que obtivessem cães ou gatos como animais de estimação, considerando que alguns medicamentos são exclusivamente de uso veterinário.

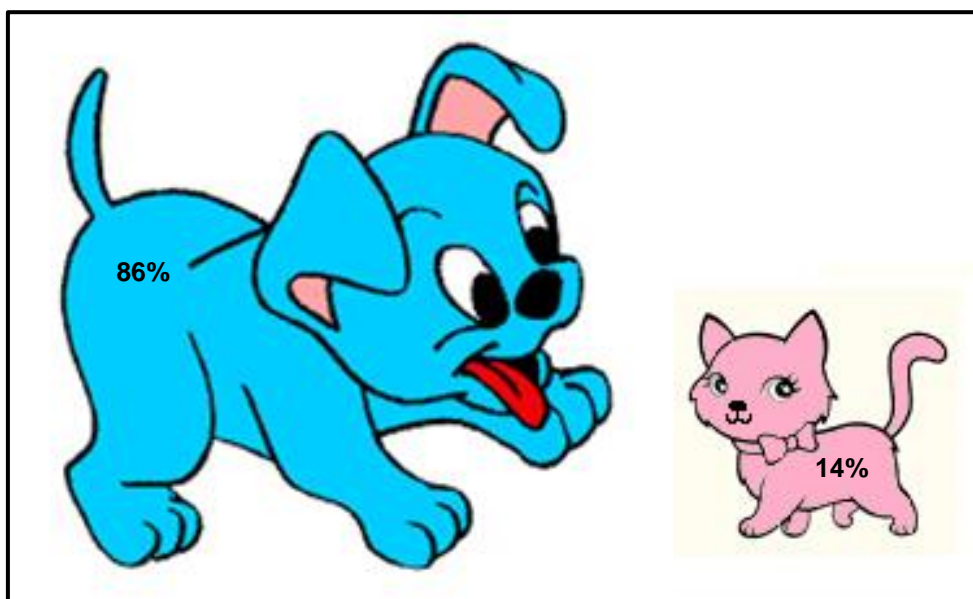
Os dados coletados foram analisados com o intuito de avaliar o conhecimento de proprietários de cães e gatos, permitindo determinar frequência de erros na administração, medicamentos prescritos e não prescritos e as dificuldades relatadas durante o processo, bem como os tipos de medicamentos mais utilizados.

Foram empregadas técnicas de estatística descritiva utilizando o programa Microsoft Office Excel 2016.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram analisados totalizando 108 inquéritos respondidos. Dentre estes, 93 (86%) eram caninos e 15 (14%) eram felinos (figura 1). Dados semelhantes foram observados em outros estudos, como Medeiros e colaboradores (2009), que realizaram um estudo retrospectivo dos casos de intoxicação em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da UFF onde 86,1% eram cães e 13,9%, gatos. Dados do IBGE (2013) também mostram que há uma maior quantidade de cães em residência do que gatos domésticos no Brasil, o que explica os dados apresentados neste trabalho. Houve uma maior predominância de cães machos e gatos fêmeas no presente estudo.

Figura 1. Proporção da quantidade de cães e gatos obtidos nos inquéritos respondidos por proprietários de cães e gatos de Aracaju. Predominância de machos representado em azul, nos cães, e predominância de fêmeas representado em rosa, nos gatos.



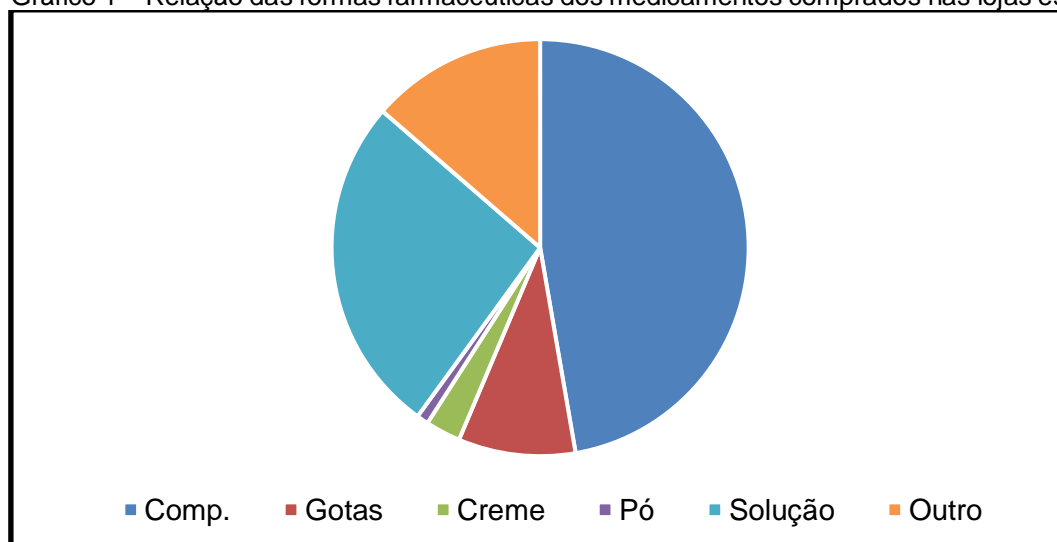
Fonte – LICIO, José

Em relação aos medicamentos comprados com prescrição, foram encontrados 75 (69,44%) medicamentos prescritos e 33 (30,56%) medicamentos não prescritos por médicos veterinários. Dos 33 medicamentos sem prescrição, foram observados 33,33% de medicamentos reportados como sendo indicados por médico veterinário. Um total de 43,52% dos entrevistados informaram que usaram anteriormente o medicamento comprado.

Apesar da maior parte dos entrevistados adquirir os medicamentos com prescrição médico-veterinária, vemos que ainda há uma quantidade considerável de proprietários que compram medicamentos sem uma consulta com o profissional da área. Os resultados mostrados aqui são diferentes daqueles apresentados por Quessada e colaboradores (2010), que ao realizar uma pesquisa sobre medicamentos sem prescrição, no bairro de Buenos Aires, em Teresina-PI, constatou que, dos animais que receberam alguma medicação, 86,44% dos proprietários não apresentaram qualquer prescrição médico veterinária. É sabido que a importância da prescrição médico veterinária diminui os riscos de efeitos adversos com implantações de estratégias terapêuticas para proporcionar melhor bem-estar animal (Zoe Belshaw et al, 2016). A maior quantidade de medicamento prescrito pode ter sido influenciada pela presença de um ou mais médicos veterinários nas lojas especializadas alvos deste estudo, e em uma das três lojas, não era permitido a venda de medicamentos sem a prescrição médico veterinária.

As formas de apresentação de medicamentos mais frequentes foram comprimidos (47,27%) e soluções (26,36%) (Gráfico 1). Apenas um medicamento comprado se apresentou como pó e um medicamento na forma injetável.

Gráfico 1 – Relação das formas farmacêuticas dos medicamentos comprados nas lojas especializadas.



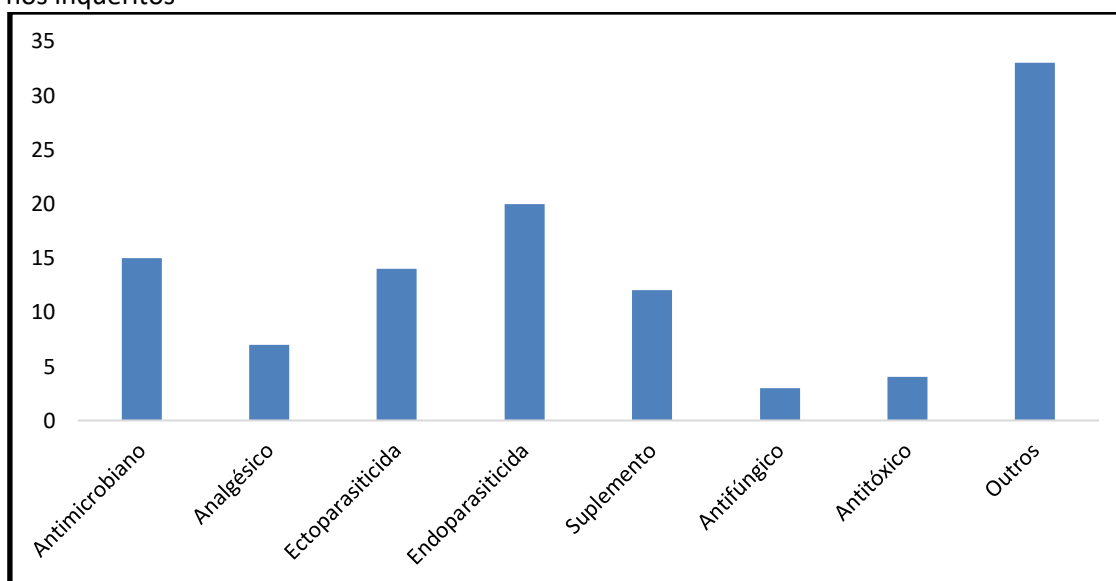
Fonte – LICIO, José

Durante o período de aplicação destes inquéritos, foi observada uma queixa constante sobre a administração de comprimidos, porém, além de ser a forma farmacêutica mais presente, é a mais segura para manter uma concentração terapêutica adequada. Como afirmam Panontin & Oliveira, 2017, em seu trabalho

sobre as formulações magistrais veterinárias tópicas e de via oral para o tratamento de alergia em cães, as formas farmacêuticas sólidas apresentam certas vantagens em relação a outras formas farmacêuticas, como a estabilidade do fármaco, a conveniência no transporte das embalagens, facilidade no mascaramento das características organolépticas e doses mais precisas.

Em relação às classes terapêuticas dos medicamentos, 18,52% afirmaram ser endoparasitídeos, 13,89% antibióticos, 6,48% analgésicos, 11,11% suplementos, 12,96% ectoparasitídeos, e 35,19% na categoria de “Outros”, para finalidades variadas, como por exemplo, um Anízen sendo usado como calmante, Meloxicam possuindo a finalidade de “cirurgia”, ou um suplemento tendo a finalidade de “cinomose”, além de existir apenas 1 caso nos inquéritos respondidos. Segundo PINTO (2012), que realizou um panorama nacional em Portugal, da utilização de medicamentos em cães e gatos sem aconselhamento médico-veterinário, foram avaliados os medicamentos mais utilizados e dentre eles estavam, dois analgésicos, um anti-inflamatório, um restaurador da flora intestinal e antibióticos diversos. A diferença entre os resultados pode ser dada pela região alvo deste estudo, que apresenta altos níveis de parasitoses diversas devido ao clima, daí surge a necessidade de comprar mais ectoparasitídeos e endoparasitídeos (BRAZ, 2015).

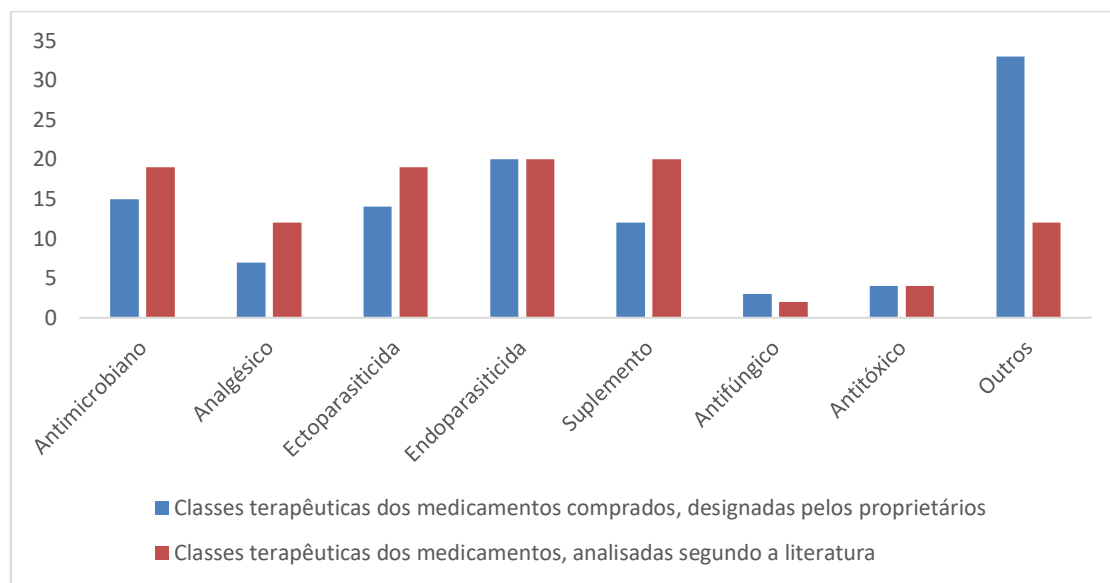
Gráfico 2 – Classificação terapêutica dos medicamentos comprados, respondida pelos entrevistados nos inquéritos



Fonte: LICIO, José

Houve uma diferença entre a resposta dos entrevistados e a classe terapêutica dos medicamentos de acordo com pesquisa feita e na disponibilidade dos produtos no Brasil. Como mostra o gráfico da figura abaixo, representando a relação entre as respostas dadas pelos entrevistados e as classes terapêuticas avaliadas, algumas pessoas nomearam a função de alguns medicamentos de forma errônea em 27 (29,16%) dos inquéritos respondidos.

Gráfico 3 – Relação entre a classe terapêutica dos medicamentos, designada pelos proprietários e a classe terapêutica avaliada segundo a literatura



Fonte: LICIO J., José

As diferenças entre os resultados dos gráficos mostram claramente uma troca de funções entre os medicamentos por parte dos proprietários, além de demonstrar que nem todas as pessoas têm conhecimento sobre classificação terapêutica dos medicamentos, principalmente quando se trata de antimicrobianos, suplementos e analgésicos. Outro dado importante, é que os entrevistados atribuíram diversas finalidades para o medicamento que estava sendo comprado, quando a opção correta já se apresentava no próprio inquérito, como vemos na coluna de “Outros”.

Os resultados foram semelhantes ao estudo realizado por FRÖHLICH e colaboradores (2010) que, ao realizar uma avaliação do conhecimento da prescrição na atenção primária, afirmou que para medicamentos que são de uso prolongado ou de uso crônico, o conhecimento que se tem é significativamente maior do que medicamentos de uso eventual como anti-infecciosos. Isto explica porque os

endoparasitídeos tem uma quantidade menor de erros do que os antimicrobianos e analgésicos.

Em relação à forma de administração e rejeição dos medicamentos, foi observado que do total de 108 casos, mais da metade (50,47%) mistura o medicamento com algum alimento. A rejeição foi relatada em 31 casos (28,70%), sendo que 9 casos apresentaram êmese como principal reação. Estratificando o grupo dos felinos, dos 15 proprietários, 8 (53,33%) afirmam não se utilizar de alimento ou água para administração de medicamento em seu felino. Em casos de rejeições anteriores, foram registrados 8 casos, em que 6 destes se dividem entre formação de espuma e rejeição comportamental.

A administração de formulações orais com auxílio de alimento, mascara o gosto ruim que há nestes medicamentos. De acordo com THOMBRE (2004), a palatabilidade da formulação oral não pode afetar o princípio ativo a ponto de modificar sua ação no organismo do animal. Alguns testes foram feitos e foi provado a aceitação de 80% dos cães e gatos através do método de esconder o comprimido dentro de um alimento muito saboroso para o animal. Não foi encontrada relação do vômito com a técnica usada na administração, sendo esta uma reação individual que pode variar de um animal para outro.

Quando foram perguntados sobre a administração de medicamentos em uma dosagem prescrita diferente da forma de apresentação, 37,96% dos proprietários (41) responderam que dividiam o medicamento na dosagem adequada, 21,30% (23) disseram que não administra a medicação e 20,37% (22) não soube ou não respondeu. Segundo Tingting Yi (2017), o peso dos cães varia bastante, entre 3 Kg e 43 Kg, devido a quantidade de raças existentes atualmente, e devido a essa variação, geralmente há a necessidade de dividir o comprimido para atingir uma dose adequada para o respectivo peso do animal.

A necessidade de intervenção do proprietário na formulação farmacêutica, se faz necessária, geralmente, tanto em medicamentos veterinários como em humanos. O preço dessas medicações é um grande interferente, pois as pessoas avaliam o custo-benefício da possibilidade de dividir o comprimido, visando a economia, ao invés

da qualidade do medicamento, que muitas vezes se perde ao ser fracionado e armazenado de forma incorreta (MARIOTT & NATION, 2002).

Foi observado que os proprietários que não administram os medicamentos em casos da dosagem prescrita, ser diferente da forma de apresentação, sempre relatavam falta de segurança em sua habilidade na divisão do comprimido, falta de conhecimento de aparelhos que ajudassem a repartir o medicamento, ou não tinham a certeza de ação do medicamento caso interferissem na forma de apresentação.

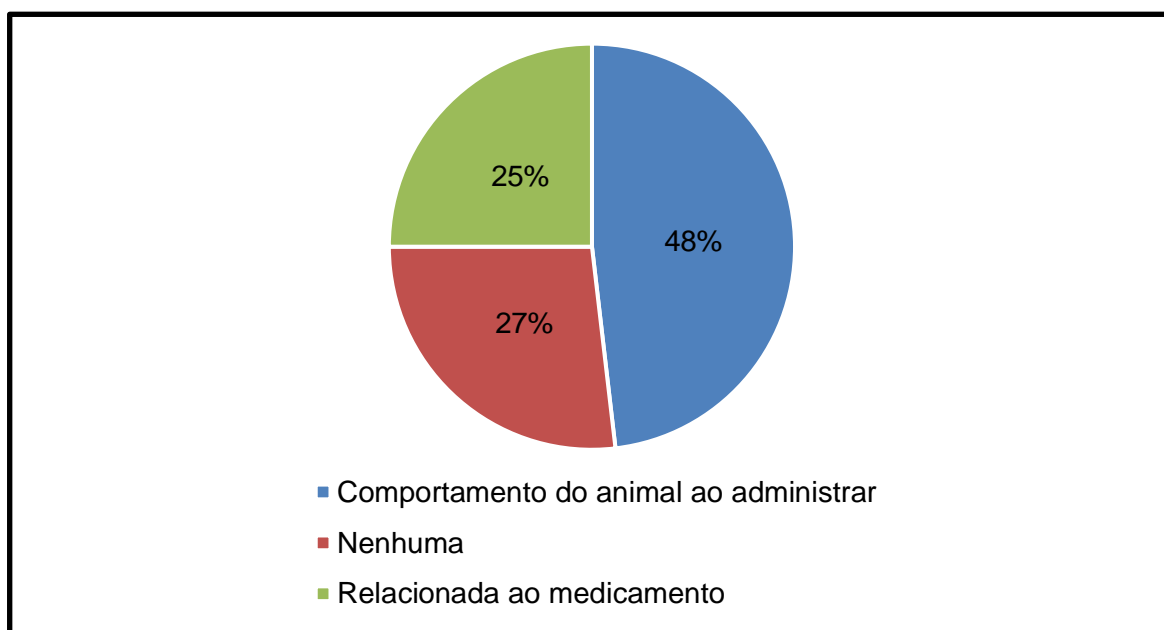
As dificuldades relatadas pelos proprietários foram bastante variadas, por se tratar de uma questão de grau subjetivo do inquérito. As repostas foram agrupadas de acordo com tipo de dificuldade, que poderia ser relacionada ao medicamento ou ao comportamento do animal durante a administração do medicamento. Como podemos observar no gráfico 4, apesar das dificuldades relacionadas aos medicamentos serem consideráveis (25%), o comportamento do animal na administração do medicamento é a maior dificuldade relatada (48%).

Algumas pessoas têm dificuldade em administrar o medicamento, principalmente oral, pela resistência que seu animal apresenta perante a situação da administração, pela falta de técnica ou pelo comportamento agressivo de seu animal de companhia. A maior parte dos cães e gatos, tem problemas comportamentais que precisam de atenção. Um estudo de SOARES (2010) relatou que dos cães de apartamento, 87,4% mordiam ou rosnavam em, pelo menos, uma situação cotidiana.

Outro estudo realizado por MACHADO (2014) reúne informações de um problema muito mais social e cultural em relação ao gato, apresentando uma simbologia deste felino que se relaciona às questões éticas.

A agressão na administração de medicamentos ou a recusa destes, em cães e gatos é um obstáculo na aderência ao tratamento, como mostrado por SIVEN (2016), que durante seu estudo sobre dificuldades na administração de formulações farmacêuticas orais para gatos de estimação, 15 dos 46 proprietários de gatos participantes do estudo, pararam de dar a medicação por causa de atitudes comportamentais de seus animais (cuspiu o medicamento, vomitou, arranhou, espumou ou resistiu a medicação) .

Gráfico 4 – Tipos de dificuldades em relação à forma de administração do medicamento respondidos nos inquéritos pelos proprietários



Fonte: LICIO, José

6. Conclusão

O uso indiscriminado de medicamentos é visto em todo o trabalho realizado, sendo que, há uma quantidade considerável de pessoas que compram medicamentos sem prescrição ou que não conhecem bem o que estão levando para seus animais. Ainda há a necessidade de possuir mais fórmulas farmacêuticas veterinárias no mercado de Aracaju/SE, porém os proprietários precisam de um conhecimento maior sobre técnicas de administração, para não terem muitas dificuldades em relação ao comportamento do animal.

Novas fórmulas farmacêuticas e maior conscientização sobre a administração de medicamentos veterinários são necessários para que os animais de companhia tenham maior qualidade de vida.

7 REFERÊNCIAS

BELSHAW, Zoe et. al., **Pesquisa Clínica em Osteoartrite Canina**, 4ª edição, Volume 45, Páginas 480–487, Nottingham, Reino Unido, 2016.

BRAZ, A.S., **Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia sobre diagnóstico e tratamento das parasitoses intestinais em pacientes com doenças reumáticas autoimunes**, Rev. Bras. Reumatol. vol.55, nº 4, São Paulo, Brasil, 2015.

CARVALHO, B. M. M. ,**A Veterinária, os Medicamentos e a Formação dos Profissionais de Farmácia**; Dissertação; Instituto Politécnico do Porto; Escola superior de tecnologia da saúde do Porto; Portugal, 2014

CARVALHO, V.T.; CASSIANI, SHB; CHIERICATO, C. **Erros mais comuns e fatores de risco na administração de medicamentos em unidades básicas de saúde**. Rev.latino-am.enfermagem , Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 67-75, dezembro 1999

CLERICI, L. G. W. ; **ZOOTERAPIA EM CÃES: um estudo bibliográfico. 2009. 31f.** Monografia (Graduação em Psicologia), Centro de ciências da Saúde. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí(SC). 2009

CHIEPPA F. **A “Pet therapy”: significado, origens, múltiplas aplicações. Um claro exemplo de pet therapy: a espantosa história de Robert Stroud.** (Elementos de Zooantropologia) [citado em 20/Jun/2008]. Disponível em: <http://www.ao.com.br/pet.htm>.

DEL CLARO, Kleber. **Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental**. Editora Livraria Conceito – Jundiaí-São Paulo. 2004

FELDKIRCHER, K.C.G., **Intoxicação medicamentosa em animais domésticos**, REVET - Revista Científica de Medicina Veterinária, FACIPLAC, Brasília - DF, v.1, n. 1, Out 2014

FILHO, P. C. ALMEIDA, A. G. PINHEIRO, M. L. **AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**. Revista Enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro,; 21(2):197-201. 2013.

FILHO PCPT, JUNIOR ACP. **AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS: FÁRMACOS ADMINISTRADOS, CONHECIMENTOS, MOTIVOS E JUSTIFICATIVAS**. Revista de Enfermagem Escola Anna Nery (impr.) 2013 abr-jun, 17(2); 291-297

FOSCO, M. M. *et. al.* **Aplicação da terapia assistida (TAA) por animais no tratamento de crianças portadoras de paralisia cerebral**. Saúde Coletiva;06 (32):174-180. 2009.

FRÖHLICH, S. E. et. al., **Instrumento para avaliação do nível de conhecimento da prescrição na atenção primária**, Rev Saúde Pública; Porto Alegre/RS, Brasil, 2010.

IBGE, **População de animais de estimação no Brasil 2013**, ABINPET, Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>. Acessado em: 20/03/2016

KOBAYASHI, Cassia Tiemi; *et. al.*; **Desenvolvimento e Implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário**. Revista Brasileira de Enfermagem , Brasília, v 62, n 4; p. 632-636, 2009.

MACHADO, J.C., PAIXÃO, R.L., **A REPRESENTAÇÃO DO GATO DOMÉSTICO EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS E AS CONEXÕES COM A ÉTICA ANIMAL**, R. Inter. Interdisc. INTERthesis, v.11, n.1, p.231-253, Florianópolis Jan./Jun. 2014

MARRIOT JL, NATION L. **Splitting tablets**. Aust. Prescriber. 2002; 25(6):133–5

MATOS, M. S. L. Santos; **HABITOS DE DESPARASITAÇÃO EM ANIMAIS DE COMPANHIA: INQUÉRITO A PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS, DA REGIÃO DE LISBOA, PORTUGAL**. 2013.111f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Univerdade de Lisboa, Portugal. 2013.

MEDEIROS, R. J., MONTEIRO, F. D. O., SILVA, G. C. & NASCIMENTO JUNIOR, A. **Casos de intoxicação exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008**. Ciência Rural, 39, 2105-2110.

ODUNAYO, A.; KERL. M., **Ivermectin Toxicosis in Dogs**. Clinician's Brief, 2012, p. 63-66

PANONTIN, J.F., OLIVEIRA, J.R.S.; **FORMULAÇÕES MAGISTRAIS VETERINÁRIAS TÓPICAS E DE VIA ORAL PARA O TRATAMENTO DE ALERGIAS EM CÃES**, REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA , Ano XIV, Número 28, Janeiro de 2017.

PINTO, Ana Filipa Raimundo, **Panorama nacional de medicação de cães e gatos sem aconselhamento médico-veterinário**; Dissertação; Universidade técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, 2012

PORTO, R. T. C.; CASSOL, S. **ZOOTERAPIA UMA LIÇÃO DE CIDADANIA: O CÃO SOCIABILIZADOR E A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR**. Revista Discurso Jurídico. Campo Mourão. V 3, n 2, p. 46-74, jul/dez, 2007.

QUESSADA, A. M. **USO DE MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICO-VETERINÁRIA – COMUNICAÇÃO**. Revista Veterinária Notícias. Uberlândia. V 16. n 2 p 69-71, 2010.

RIBOLDI, E. *et.al.* **Sensibilidade espécie-específica aos antiinflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia**. Arquivo. Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 64, n.1, p.39-44, 2012

RICCI, G. D. *Et. al.*, **Animais Solidários: A Zooterapia como Extensão Universitária para Idosos Institucionalizados**. Revista de. Cultura e Extensão. USP, São Paulo, n. 13, p.11-17,2015

SANTOS, W. G., MARTINS, G. C., MELO, M. M., & BLANCO, B. S. **Intoxicação por medicamentos em cães e gatos atendidos no hospital veterinário da UFMG**. pp. 1080-1082., Minas Gerais, 2014

SILVA, A. E. B. C.; CASSIANI, S. H. B. - **Administração de medicamentos: uma visão sistêmica para o desenvolvimento de medidas preventivas dos erros na medicação**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, 2004.

SIVEN, M., **Difficulties in administration of oral medication formulationsto pet cats: an e-survey of cat owners**, Veterinary Record, Universidade de Helsínquia, República da Finlândia, Novembro, 2016

SOARES, G.M. et. al., **Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais**, Ciencia Rural. v.40. ii.4. p.873-879. SaniaMaria .Abril. 2010.

THOMBRE, A.G., **Oral delivery of medications to companion animals: palatability considerations**, Advanced Drug Delivery Reviews 56, 1399–1413, EstadosUnidos, 2004.

TOME RO, Langoni H, Peruca LCB, Babboni SL. **Avaliação do Conhecimento Sobre Algumas Zoonoses com Proprietários de Cães da Área Urbana do Município de Botucatu-SP**. UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde;12(3):67-74,São Paulo, 2010

VILARINO, Jorge F., **Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil**, Brasil. Rev. Saúde Pública, 32 (1): 43-9, 1998.

6 – ANEXOS

Inquérito sobre automedicação

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROPRIETÁRIOS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM CÃES E GATOS NA REGIÃO DE ARACAJU/SE

INQUÉRITO

- IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Nome do animal: _____

Espécie: _____

Raça: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Peso: _____

Data: _____

- QUESTIONÁRIO

1. Comprou medicamento(s) para seu animal?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não sei.

2. Se sim, qual?

3. O medicamento foi prescrito pelo médico veterinário?

- a) Sim.
- b) Não.

4. Se não foi prescrito, como ficou sabendo do medicamento?

- a) Amigo
- b) Petshop
- c) Internet
- d) TV
- e) Outro. Qual? _____

5. Qual a forma de apresentação?

- a) Comprimido
- b) Gotas
- c) Creme
- d) Pó
- e) Solução

6. Para que finalidade o senhor comprou este medicamento?

- a) Dor (analgésico)
- b) Vômito (anti-emético)
- c) Vitamina (suplemento)
- d) Vermes (anti-parasitário)
- e) Infecção (antibiótico)
- f) Outro.Qual? _____

7. Quantas vezes por dia ele vai tomar?

8. Por quantos dias vai usar o medicamento?

9. O seu animal já usou este medicamento antes?

- a) Sim.
- b) Não

10. Como ele deve ser dado?

- a) Pela boca(oral)
- b) Por injeção(subcutâneo)
- c) Aplicar na pele(tópico)
- d) Pelo olho (colírio)
- e) Não está listado. _____

11. Qual o método que usa para medicar seu animal?

No caso de comprimidos
a) Quebra o comprimido e mistura na comida
b) Dá o comprimido inteiro ao animal na boca
c) Quebra, dilui em água e dá ao animal.
d)Outro. _____

No caso de líquidos
a) Mistura na comida do animal
b) Utiliza-se de uma seringa
c) Goteja diretamente na boca do animal
d)
Outro. _____
No caso de tópicos
a) Aplica diretamente na pele e fica sem proteção
b) Utiliza faixas/panos para prevenção de lambeduras
c) Leva ao veterinário para aplicar
d)
Outro. _____

12. Como o(a) senhor(a) age caso a dosagem do medicamento seja diferente da forma de apresentação?

- a) Divide o o medicamento.
- b) Dilui o medicamento.
- c) Quebra o medicamento.
- d) Outro método. _____

13. O(a) senhor(a) dá o medicamento com outra substância?

- a) Nenhum tipo de substância.
- b) Alimento
- c) Água
- d) Outro. _____

14. O seu animal já rejeitou algum medicamento?

- a) Sim.
Como? _____
- b) Não

15. Qual a maior dificuldade que o(a) senhor(a) encontra ao administrar o medicamento?
